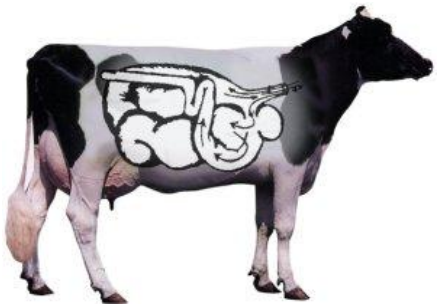
Ficha de aconselhamento

ESPAÇO ANIMAL Nº 12

Distúrbios alimentares dos ruminantes

Os distúrbios alimentares dos ruminantes domésticos (bovinos, ovinos e caprinos) são motivo da procura de aconselhamento na farmácia. O conhecimento dos processos patológicos envolvidos é de extrema importância para a orientação dos utentes.



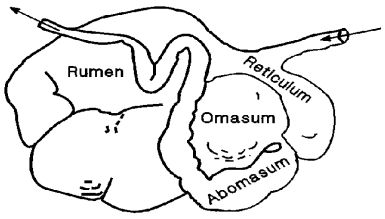
Sistema digestivo

Os ruminantes são animais herbívoros, cujo processo digestivo inclui a ruminação: o alimento é ingerido e depois regurgitado para a boca, onde é mastigado, e depois novamente deglutido. São também poligástricos, ou seja, possuem vários compartimentos gástricos.

O sistema digestivo tem adaptações para o bom aproveitamento dos alimentos vegetais. Além de um complexo estômago, com 4 compartimentos, possuem também um longo intestino, que garante uma boa absorção dos alimentos.

Os compartimentos gástricos dos ruminantes são:

1 - Rúmen (pança)
2 - Retículo (barrete)
3 - Omaso (folhoso)
4- Abomaso (coagulador)



Os três primeiros são dilatações do esófago, e o quarto é o verdadeiro estômago, secretor de enzimas.

No rúmen existe uma flora bacteriana que garante a digestão da celulose e que produz ácidos gordos voláteis, indispensáveis à produção de energia nestes animais.
É no abomaso que actua o suco gástrico, digerindo os alimentos.

Timpanismo

É o principal distúrbio digestivo destes animais. É uma doença metabólica, também conhecida por meteorismo ruminal. Caracteriza-se pela distensão acentuada do rúmen e do retículo, devido à incapacidade do animal em expulsar os gases produzidos através dos mecanismos fisiológicos normais. Esta patologia acarreta um quadro de dificuldade respiratória e circulatória, com asfixia e morte do animal.

Timpanismo espumoso: Ocorre a formação de espuma, pela mistura de gás com o conteúdo sólido e líquido do rúmen. A espuma resultante não consegue ser libertada, pois há inibição do processo de eructação, levando à distensão do rúmen até a sua capacidade máxima.

Timpanismo gasoso: É provocado pela dificuldade física à expulsão do gás, como obstrução do esófago por corpos estranhos, aumento dos linfonodos regionais e ainda por lesão das terminações nervosas responsáveis pela eructação.

Tratamento

Timpanismo espumoso: Expulsão do gás através da intubação com sonda orogástrica e redução da estabilidade da espuma com a administração de óleo mineral.

Timpanismo gasoso: Expulsão do gás acumulado no rúmen e tratamento das causas da diminuição da eructação.

O tratamento destes animais requer sempre acompanhamento veterinário. Por vezes, se a entubação não for suficiente para a resolução do problema, há necessidade de recorrer a cirurgia.

Medicamentos e produtos mais utilizados

Reguladores da função gástrica: Indigest®; Omasin®

Ruminação e sobrevivência

Uma das teorias sobre a evolução dos ruminantes revela a ruminação como uma característica adaptativa à sobrevivência destes animais. Enquanto estão a alimentar-se no pasto, estes herbívoros estão desprotegidos e vulneráveis ao ataque de predadores. A ingestão rápida e grosseira da erva permite-lhes alimentar-se e fugir de imediato em caso de perigo, e posteriormente digerir os alimentos com calma e tranquilidade.

As informações contidas neste documento são de carácter geral, para utilização exclusiva da equipa técnica das farmácias aderentes ao projecto ESPAÇO ANIMAL. Não dispensam a avaliação clínica dos animais pelo Médico-Veterinário e a receita Médico-Veterinária.